

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ESPECIALIZADOS: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

LEITE, Lucia Pereira
FC/Unesp – Bauru
MARTINS, Sandra Eli S.O.
FFC/ Unesp – Marília
MORGADO, Amanda
FC/Unesp - Bauru

A Educação Inclusiva relaciona-se com a noção de escola enquanto um espaço educativo aberto, diversificado e individualizado, em que cada aluno possa encontrar resposta à sua individualidade e diferença. A fim de garantir o acesso e a permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE's) no ensino regular, a Diretoria de Educação, de uma cidade do Interior Paulista, fez uma parceria com docentes da UNESP, visando receber suporte técnico-científico para viabilização de um sistema educacional inclusivo na rede. Assim, constituiu o serviço de apoio pedagógico especializado - SAPE, composto por professores com experiência em educação especial. O objetivo deste é relatar a avaliação dos professores especializados sobre o trabalho de formação continuada implementado nessa rede, durante 2006. Participaram desta pesquisa 25 educadores envolvidos com SAPE, que responderam questionário contendo oito questões sobre educação inclusiva. Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, revelando que: 1) os professores do SAPE relataram compreender os princípios da educação inclusiva; 2) justificaram a flexibilização do ensino uma estratégia importante para práticas pedagógicas inclusivas; 3) avaliaram positivamente as ações realizadas para atender as necessidades educacionais dos alunos inscritos no SAPE; 4) reconheceram a importância de se criar normas e procedimentos para a implementação de uma proposta de Adequações Curriculares para alunos com NEE's na rede; 5) demonstraram conhecer as diferentes funções que lhes foram atribuídas no SAPE. Porém, relataram dificuldades para: 1) inovar a prática pedagógica com os alunos NEE's na sala de recursos, contrariando o paradigma de reforço escolar; 2) efetivar novas ações junto ao professor de sala de aula comum auxiliando na execução das Adequações Curriculares; 3) repensar estratégias de avaliação em sala de aula de acordo com o currículo formal. Entretanto, pode-se concluir que o trabalho de formação em serviço implementado no município foi avaliado como uma alternativa viável para a promoção de um sistema educacional inclusivo.